

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : 51DATA : 23 09 87PG. : 05

Seqüestrado viaja hoje para Cuiabá

CUIABÁ — Estava prevista para a madrugada de hoje a chegada a esta capital do topógrafo da Funai Arnold Luytem, tomado como refém, no fim de semana, pelos índios canoieiros, da reserva de Japuira, no município de São José do Rio Claro (meio-norte do estado) por ter interrompido o trabalho de demarcação da área indígena. A interrupção da demarcação foi determinada no final do ano passado pelo juiz Murat Valadares, da 7ª Vara Federal de Brasília, acatando medida cautelar impetrada pela Agropecuária São Marcos S.A., que representa os interesses de vários fazendeiros da região. A medida cautelar só foi utilizada agora porque os trabalhos de demarcação ficaram interrompidos durante todo o período das chuvas, recomeçando há duas semanas.

Ontem, a assessoria de imprensa da Funai garantiu que o incidente estava totalmente superado. O Cimi (Conselho Indigenista Missionário) informou que, junto com o topógrafo, viajaria para Cuiabá um grupo de canoieiros, liderado pelo cacique Albano, para reiniciar as negociações com a 2ª Superintendência da Funai para que recomece a demarcação. Os canoieiros, segundo o Cimi, estão descontentes porque sequer foram recebidos pelo superintendente Eraldo Fernandes da Silva, sendo atendidos pelo seu chefe de gabinete.

O assessor jurídico do Cimi, Elcio Correa Gomes, disse ontem que o superintendente Eraldo Fernandes foi "leviano", ao fazer declarações a um jornal local acusando o padre Balduino Loebens, ligado ao conselho, que trabalha com os canoieiros, de estar incitando e distribuindo armas aos índios. Elcio Gomes disse que o padre Balduino trabalha com os canoieiros há mais de 20 anos, prestando assistência religiosa e serviços de enfermagem".